



Renato Eugenio de Lima
Secretário Municipal do Meio Ambiente

Raphael Rolim de Moura
Superintendente de Controle Ambiental

Alexander Welker Biondo
Diretor do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna

Iniciativa:



Rede de Defesa e Proteção Animal de Curitiba - SMMA
Rua Presidente Faria, s/n
Passeio Público | (41) 3350-8933
protecaoanimal@smma.curitiba.pr.gov.br



A CIDADE E OS SEUS BICHOS

Profa. Dra. Carla Forte Maiolino Molento
Prof. Dr. Alexander Welker Biondo
Colaboração: Prof. Dr. Walfrido Kühn Svoboda



Material criado e produzido pelos Professores Carla Molento e Alexander Biondo, da Universidade Federal do Paraná. Rua dos Funcionários 1540, Curitiba – Paraná CEP 80035-050. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial deste material sem a autorização dos autores.

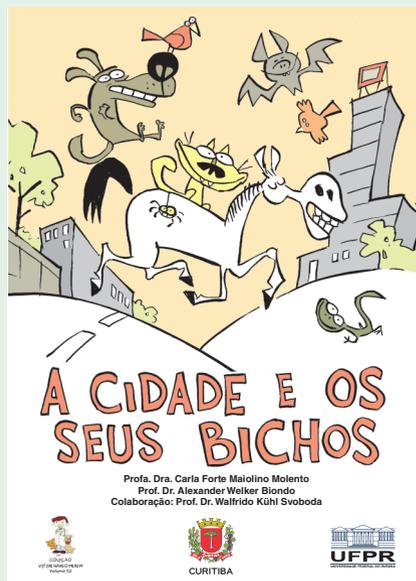
Revisão e consultoria:

Arte gráfica e desenhos: Fernando Gonsales

Autores: Carla Forte Maiolino Molento, Alexander Welker Biondo Colaborador: Walfrido Kühn Svoboda

Editores:
Carla Forte Maiolino Molento
(41) 3350-3788
carlamolento@ufpr.br

Alexander Welker Biondo
(41) 3350-5723 / 3350-5623
abiondo@ufpr.br



Carla Forte Maiolino Molento é médica veterinária formada pela Universidade Federal do Paraná, UFPR em 1990, com mestrado em Ciências Veterinárias na UFPR em 1995 e o doutorado na McGill University, Canadá em 2001. A Dra. Carla atualmente ministra as aulas de etologia e bem-estar animal, é coordenadora do Laboratório de Bem-estar Animal / LABEA - UFPR e adora os animais.

Alexander Welker Biondo é médico veterinário formado pela Universidade Estadual Paulista, UNESP Campus de Botucatu em 1993, fez o mestrado na Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, em 1995 e o doutorado na Universidade de Illinois, EUA em 2003. O Dr. Biondo atualmente leciona zoonoses e biologia molecular aplicada, é professor visitante da Universidade de Illinois, EUA e gosta muito dos animais.

Walfrido Kuhl Svoboda é médico veterinário formado pela Universidade Federal do Paraná, UFPR em 1994, com mestrado em Engenharia dos Alimentos na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP em 1997 e o doutorado na Universidade Estadual de Londrina, UEL em 2007. O Dr. Walfrido atualmente ministra as aulas de Saúde Pública e se diverte muito com os animais.

Fernando Gonsales é médico veterinário formado pela Universidade de São Paulo, USP em 1983. Criador do inconfundível Níquel Náusea e outros tantos personagens, é sem dúvida um dos maiores cartunistas brasileiros. O Dr. Fernando atualmente trabalha na Folha de São Paulo, tendo os bichos como fonte de inspiração e aprendizagem, e também gosta muito de animais.



E o que eu faço agora?

Você está se transformando num verdadeiro Veterinário Mirim! Você agora sabe o que é fauna urbana, fauna sinantrópica, e como podemos colaborar para uma cidade saudável. Vamos lembrar o que são estas coisas?

Agora, precisamos que você ensine outras pessoas, como sua família, amigos e vizinhos. Se quiser conversar conosco, estamos na Universidade Federal do Paraná. Procure nosso endereço, telefone e email no verso deste livro. Fale conosco!

Cuide bem da sua cidade e dos bichos que vivem nela! Só assim poderemos realmente dizer que “a cidade, os seus bichos e as pessoas” vivem uma vida feliz e saudável!

Saudações
animais a
todos vocês!

Saudações animais!

Este segundo livrinho também foi feito com todo cuidado e faz parte da mesma coleção do primeiro, chamada Veterinário Mirim. Ele foi feito para quem, como nós, respeita e gosta muito dos animais. Você pode ser aluno, professor ou profissional formado, ou ainda alguém que simplesmente quer saber mais sobre como os animais interagem conosco, em particular nas nossas cidades.

Aqui você encontrará algumas informações bem simples, mas que lendo com atenção podem ser muito úteis para melhorar nossas vidas, a vida dos animais e o modo como os vemos no nosso bairro, na nossa cidade, no nosso dia a dia, nas nossas vidas.

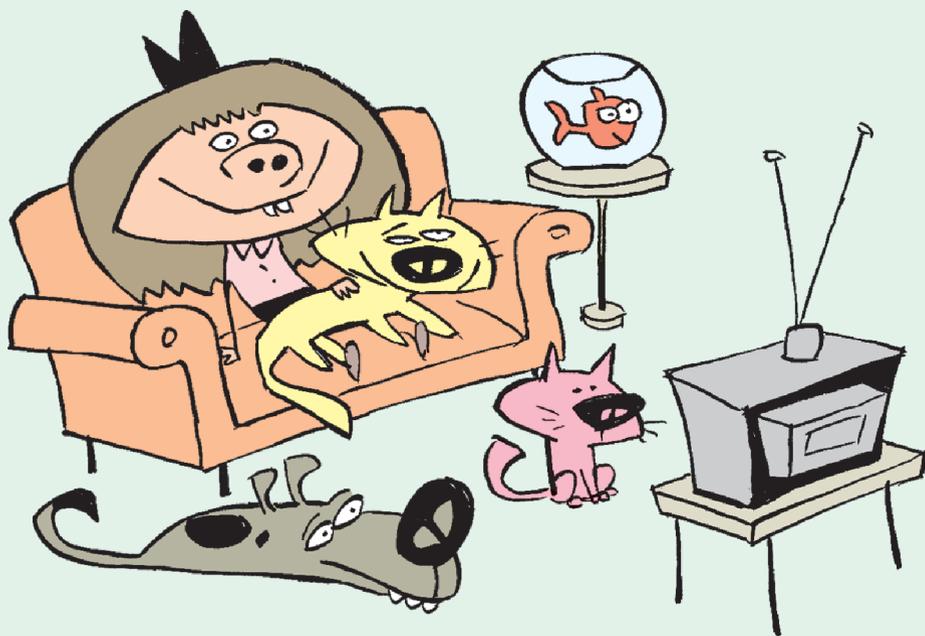
Esperamos de coração que este livrinho o ajude a entender melhor os animais nas cidades, como eles aparecem e como podemos fazer para evitar que eles passem por qualquer situação que nós não gostaríamos que um amigo nosso passasse. Afinal, todos que vivem na cidade devem viver bem!

Quais bichos moram na cidade?

Quando alguém pergunta a você quais bichos vivem numa floresta, não é difícil imaginar quem são, não é verdade? O macaco, a capivara, a cobra e a onça são exemplos da fauna (conjunto dos animais) das florestas que conhecemos.

Mas... E quando queremos saber quais os bichos moram conosco na cidade? Você saberia dizer quais são os exemplos da fauna urbana (conjunto de animais da cidade)?

Vamos pensar primeiro nos bichos que temos dentro da nossa casa ou apartamento. O nosso cachorro, o gato, a galinha e o peixe são exemplos de bichos que vivem na cidade, dentro da nossa casa ou no nosso quintal.



A saúde das pessoas, da cidade e dos seus bichos

Como podemos perceber até o momento, a nossa saúde depende da saúde do meio ambiente em que vivemos. Tanto nós quanto os bichos da cidade fazemos parte deste ambiente! Desta maneira, para que nós seres humanos estejamos bem, é necessário que o meio ambiente e os animais que fazem parte dele estejam bem também! Além disso, os recursos naturais como a água, o ar e a terra não devem estar contaminados ou poluídos! Muito legal, né? Você acabou de aprender mais um conceito importante, o de saúde única! Saúde única é entender que a saúde do meio ambiente, dos animais e das pessoas estão associadas, sendo dependentes uma da outra.



Mas como posso ajudar a cidade e os seus bichos a ter uma vida mais saudável?

Hoje em dia sabemos que se deve cuidar da água e evitar jogar lixo nas ruas e terrenos, porque isso pode causar danos ao meio ambiente e trazer doenças tanto para nós, seres humanos, quanto para os bichos da cidade.

Cães e gatos soltos e sem cuidados podem provocar uma série de problemas nas cidades, além de sofrer muito nestas condições. Os cães soltos nas ruas podem achar que a rua é parte da “casa” deles e morder outros animais ou pessoas para proteger seu território. Por isso a maioria dos cães que mordem tem dono! Além disso, cães e cavalos soltos podem ser atropelados, sofrendo muita dor e podendo provocar acidentes de carro. Além disso, quando os animais morrem e seus corpinhos começam a apodrecer (ui, que triste!), podem contaminar a água e a terra ao nosso redor. E tem ainda as zoonoses, que já conversamos no primeiro livro, lembram? As principais eram a raiva, a toxoplasmose e a leptospirose.

Não podemos nos esquecer do que falamos no nosso primeiro livro, temos de zelar para que todos nossos animais estejam bem cuidados, com saúde e felizes, não importa quantos e quais sejam nossos bichos! Afinal, quem decide quantos e quais bichos ter somos nós mesmos e a responsabilidade é toda nossa.

Bom, e os outros bichos que moram na cidade, mas não dentro das casas ou apartamentos? Se você sair na rua ou for aos parques, encontrará outras pessoas passeando com seus bichos, seus cães por exemplo. Além disso, pode ser que encontre pássaros (bem-te-vis, joãos-de-barro, sabiás, pombos, pardais) e até alguns peixes no lago.





Mas, espere um pouco... Não estamos esquecendo vários outros bichos que vivem conosco nas cidades? Os outros cães, sem dono e soltos nas ruas, os ratos, os morcegos e ainda os cavalos de carroceiros que trabalham carregando material reciclável...

Alguns destes animais fazem parte da fauna sinantrópica das nossas cidades. Sinantrópica vem de "Sin" = com e "Antropo" = ser humano. Viu? Mais uma palavra para você esnoabar por aí, que nem Zoonose e Senciência do livro 1 – lembra? Use e abuse!



O que devemos fazer para ter uma convivência harmoniosa com os bichos da cidade?

Se você sabe que muita pipoca no chão pode aumentar demais a população de pombos e outros bichos, que jogar lixo em terrenos baldios pode aumentar ratos, aranhas e escorpiões, o que fazer para ajudar? Basta não jogar lixo ou alimentos nas ruas, terrenos vazios ou às margens de lagos, córregos e rios!

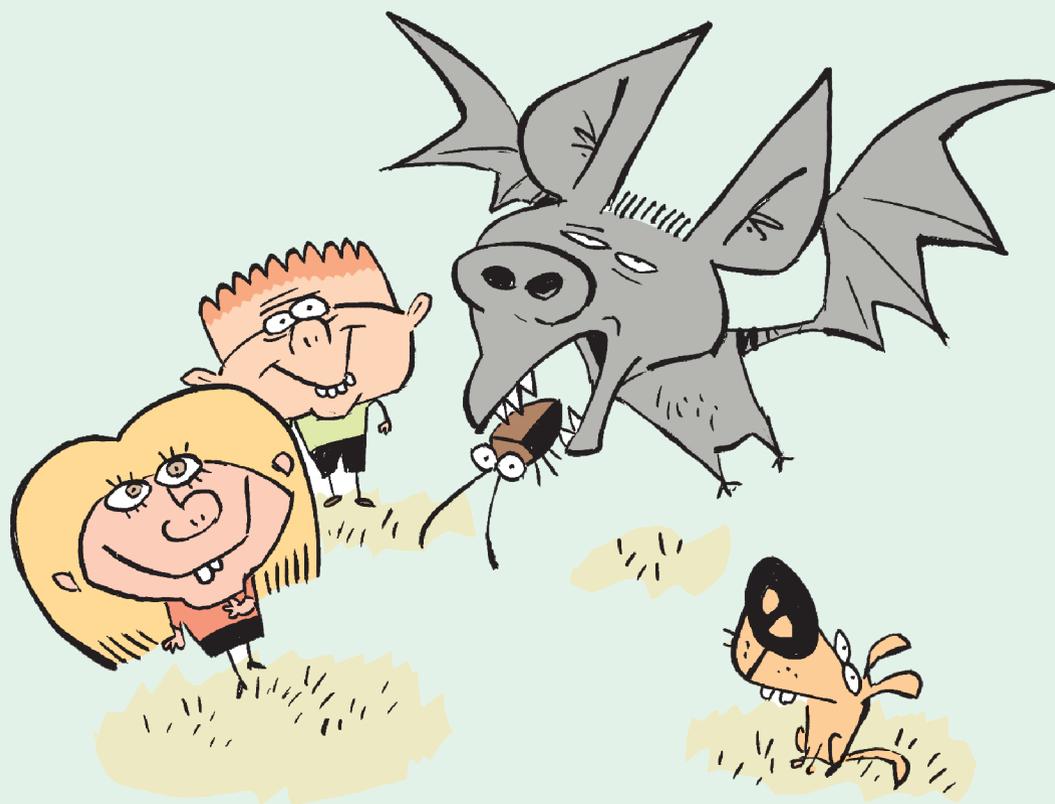
Ainda, pensando em cães e gatos, o importante é que você tenha em mente tudo aquilo que leu no primeiro livro sobre “guarda responsável”. Lembre-se sempre que seu bicho de estimação (gato/gata, cachorro/cadela) precisa ser castrado, porque os muitos cãezinhos e gatinhos que podem nascer não terão casas para ir e sofrerão muito, muito mesmo. Você sabia que muitos dos cãezinhos e gatinhos que nascem acabam morrendo de fome ou de doenças, porque não tem um dono (guardião) responsável?

Fauna sinantrópica é o conjunto de animais que vivem próximos a nós, os seres humanos, nas cidades e aparecem perto de nossas casas porque encontram as coisas que precisam para viver. Por exemplo, se você plantar azaléias e quaresmeiras, beija-flores e borboletas poderão aparecer...



A fauna sinantrópica inclui também ratos, pombos, cobras, morcegos, gambás, aranhas, escorpiões, baratas, mosquitos, formigas, pulgas, abelhas, vespas e toda a bichrada que você encontrar por aí!

Algumas pessoas consideram alguns destes animais “pragas”. Temos que ter em mente que todo animal, como nós, procura viver e ser feliz! Alguns deles ajudam na saúde das plantas (morcegos e abelhas), no combate a insetos que podem trazer doenças (morcegos, aranhas e escorpiões) além de tornar a nossa cidade mais bonita e alegre.



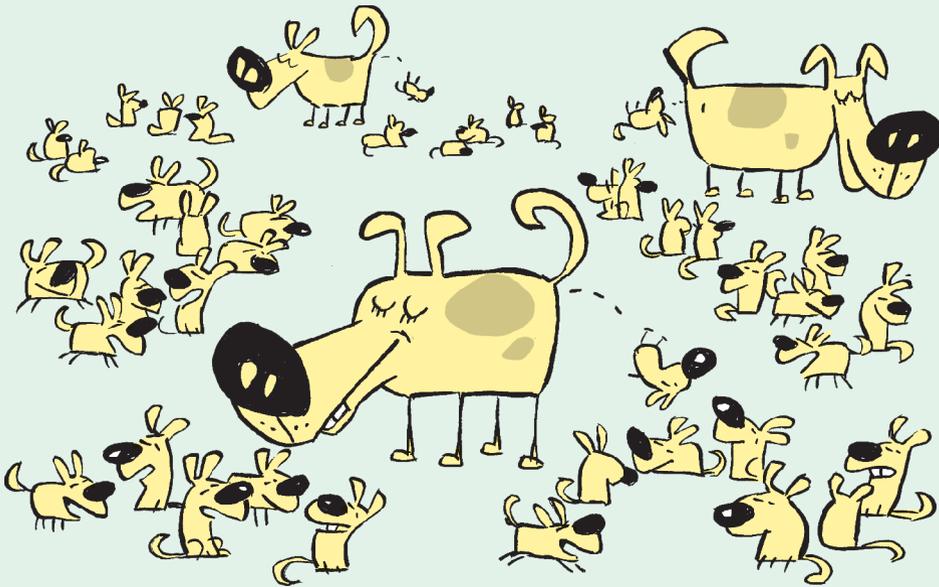
Bom, falamos de cachorros, mas uma conta parecida pode ser feita com as pombinhas, com os ratos, ... Imagine que um pipoqueiro comece a trabalhar na praça central da sua cidade. No começo, apenas ele e as pessoas que querem comprar e comer pipocas estão na praça. Mas se o pipoqueiro ou as pessoas que comprarem pipocas resolverem jogar no chão, ou dar aos poucos pombos que estão ali voando pela praça, em questão de alguns meses poderemos ter centenas de pombos, todos ali porque o alimento (pipoca!) está disponível de forma descontrolada. E lembre ainda, pipoca pode ser alimento para várias outras espécies animais, incluindo ratos, baratas, formigas, etc. Portanto nunca jogue ou deixe que joguem lixo no chão!



Outro exemplo são os ratos. Se você jogar lixo nos terrenos vazios estará oferecendo ALIMENTO a eles, se jogar entulho estará oferecendo ABRIGO, e assim basta eles acharem (terem ACESSO a) ÁGUA e ratinhas charmosas por perto (ACASALAMENTO) para se multiplicarem sem parar. É por isso que onde existe lixo, entulho e água, provavelmente vamos encontrar ratos!

A cidade pode ficar mesmo com muitos animais, dependendo de algumas coisas. Quanto mais filhotes nascem e mais tempo eles vivem, mais animais de sua espécie encontraremos na cidade.

A cadela, por exemplo, pode ter uns quatro filhotes duas vezes ao ano, e pode viver em média 15 anos. Ou seja, essa cadela pode ter um total de oito filhotes por ano, ou ainda 80 filhotes em dez anos! Mas espere, se contarmos que parte dos filhotes serão fêmeas, elas também podem ter filhotes! Puxa, virou uma aula de matemática agora... E vai faltar casa para tanto cachorro!



Puxa, você imaginou que houvesse tantos bichos assim na sua cidade? Talvez não porque muitos bichos que podem viver na nossa cidade, como os gatos, os ratos, os morcegos e às vezes os gambás, têm hábitos noturnos. Nós aqui temos até papagaios gritando onde trabalhamos... Vamos ver se você consegue contar pelo menos dez bichos que moram com você na sua cidade?

Na verdade, temos que viver em harmonia com os animais da nossa cidade afinal somos animais também. Se algumas vezes surgem problemas, temos que buscar soluções para tais situações! Uma forma de evitar problemas é prestar atenção nos animais que existem na nossa cidade e tentar entendê-los. Afinal, de onde eles vêm, para onde vão e quem toma conta deles? Vamos tentar explicar tudo isso bem direitinho para você...

A primeira coisa que precisamos saber sobre a cidade e seus bichos é como a cidade convive com eles. Se você mora em apartamento, seu prédio aceita que as pessoas tenham cães e gatos?

Além disso, será que queremos esses bichos todos na nossa cidade? Por exemplo, ninguém quer ratos nas ruas, não é verdade? Isso porque eles podem transmitir doenças, como a leptospirose (lembra do nosso primeiro livro?). Os pombos são bacanas, mas quando em grande número podem sujar as praças da cidade e, às vezes, essa sujeira pode transmitir doenças. Mesmo os cães, quando não são bem cuidados, podem morder, ser atropelados e provocar acidentes de trânsito.

Quando os problemas de convivência entre animais e pessoas aparecem, temos que entender o porquê e a melhor forma de evitá-los. Então como devemos fazer? Evitar que existam condições para os animais terem um número de filhotes que cause problemas. Vamos conhecer a “Regra dos cinco As”?

Como evitar que aumente o número de animais?

O que é preciso para ter muitos filhotes? Para ficar mais fácil, vamos novamente pensar nos animais da floresta. Como as antas podem ter muitos filhotes? Antes de mais nada, elas precisam namorar, afinal, filho precisa de pai e mãe, certo? Olha só, para os animais não falamos em casamento, mas em algo parecido: ACASALAMENTO. Elas precisam também de ALIMENTO e ÁGUA, e de ABRIGO para que seus filhotes cresçam protegidos do frio e dos predadores (a onça, por exemplo). Para reforçar, dizemos que elas precisam conseguir tudo isso, ou seja, ter ACESSO! Ei, você percebeu que todas as palavras começam com a mesma letra A? por isso que nós chamamos essa de a “Regra dos cinco As”.

